

Cimento acumula alta no primeiro trimestre

A indústria brasileira de cimento registrou no primeiro trimestre a venda de **15,6 milhões** de toneladas, o que representa um aumento de **5,9%** em comparação ao mesmo período do ano passado, de acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Em março, a alta foi de **5,2%** frente ao mesmo mês de 2024, com **5,3 milhões** de toneladas comercializadas do produto.

Na comparação por dia útil as vendas do produto registraram em março **244,9 mil toneladas**, um crescimento de **5,6%** em comparação a fevereiro e de **10,1%** em relação a igual período de 2024. Assim, o resultado trimestral apresentou uma alta de **6,0%** ante os três primeiros meses do ano passado.

O resultado é atribuído ao contínuo aquecimento do mercado de trabalho e renda da população, com recorde da série histórica da massa salarial e carteiras assinadas em fevereiro de 2025, além da taxa de desemprego, que foi a menor para um trimestre desde 2014, quando marcou 6,8%.

Ademais, o mercado imobiliário, outro importante indutor no consumo de cimento, registrou expansão nos lançamentos puxado pelo programa Minha Casa Minha Vida, que já representa 50% do volume de imóveis. Os segmentos de médio e alto padrão também apresentaram evolução, com resultados positivos no quarto trimestre divulgado por grande parte das incorporadoras. As vendas de materiais de construção¹ seguiram em expansão em fevereiro, com projeção de 2,8% de crescimento neste ano.

O cenário positivo refletiu na confiança da construção², que após dois meses de queda voltou a subir em fevereiro. Entretanto, esse movimento não foi disseminado em todos os segmentos de maneira equilibrada (Infraestrutura, Edificações e Serviços Especializados), e não recuperou a queda dos dois primeiros meses do ano. Esse pessimismo do primeiro trimestre reflete a escassez de mão de obra especificamente na construção civil e um crédito imobiliário mais caro.

A alta da taxa de juros continua a impactar crescentemente os financiamentos. No acumulado até fevereiro de 2025, o número de unidades financiadas para construção caiu, significativamente 49,3%, comparado com o mesmo período do ano passado.

A redução da disponibilidade de crédito via SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo) e do FGTS levantam preocupações sobre o funding imobiliário a longo prazo. A recente ação do STJ sobre a possibilidade de penhorar um imóvel que esteja alienado fiduciariamente para pagamento de dívida condominial, trazem ainda mais insegurança, uma vez que a alienação fiduciária é uma forma de garantir crédito. Esse movimento deve encarecer o financiamento. O crédito imobiliário participa com cerca de 9% do Produto Interno Bruto, ainda aquém dos patamares de países desenvolvidos e mesmo das nações pares do Brasil.

A confiança do consumidor³ apesar de ter registrado a primeira alta do ano, ainda permanece na região pessimista, em função dos patamares elevados da inflação e dos juros, que impactam o orçamento das famílias. Nos últimos anos, os gastos destinados à reforma e construção foram substituídos por despesas com internet, eletrodomésticos, TV a cabo e, mais recentemente, apostas, o que reflete negativamente no setor.

Adicionalmente, o endividamento da população segue bastante elevado, 48,3%, próximo do recorde histórico de 49,9% em julho de 2022 e a inadimplência já atinge mais de 75 milhões de brasileiros, comprometendo a atividade da construção.

A demanda pelo novo consignado privado lançado recentemente, apesar de ter surpreendido o setor bancário, pode demorar a decolar por estar concentrada em instituições menores.

Na agenda de infraestrutura, apesar do impacto positivo do programa Minha Casa Minha Vida, o PAC ainda não gerou os resultados esperados. Os investimentos no saneamento, que devem somar R\$ 75 bilhões apenas em 2025, só deverão ser sentidos na indústria do cimento em dois ou três anos, quando as obras atingirem a fase de construção de estações de tratamento de água e esgoto.

No ambiente externo, as incertezas vindas dos EUA devem refletir na inflação global e, principalmente, nos custos de produção. A indústria brasileira do cimento segue com o desafio de reduzir custos, em especial de energia, uma vez que é responsável por mais de 50% dos custos e parte das emissões de gases de efeito estufa da indústria.

Diante desse cenário, o setor tem feito avanços significativos na agenda ambiental. O setor tem investido na substituição de combustíveis fósseis, por fontes alternativas, como biomassas, resíduos industriais e domésticos (lixo urbano).

Para contribuir com a agenda de descarbonização, o setor segue trabalhando ativamente junto ao governo na elaboração de metas setoriais contemplando tanto a descarbonização industrial quanto o crescimento econômico do setor para atender a demanda de infraestrutura e habitação, essenciais para o desenvolvimento socioeconômico do país. Nesse sentido, a indústria brasileira do cimento vem contribuindo com a construção dos compromissos do setor industrial junto ao Plano Clima, bem como na regulamentação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões (mercado de carbono).

Em 2024 a indústria recuperou as perdas de 2022 e 2023, fechando o ano com 4% de crescimento. No primeiro trimestre de 2025, as vendas atingiram 15,6 milhões de toneladas, uma evolução de 5,9%. As projeções para o primeiro semestre permanecem positivas, mas a instabilidade econômica marcada pela escalada da Selic, endividamento da população, inflação alta e questões fiscais devem reduzir os ganhos do setor no segundo semestre

Paulo Camillo Penna
(Presidente do SNIC)

VENDAS DE CIMENTO*



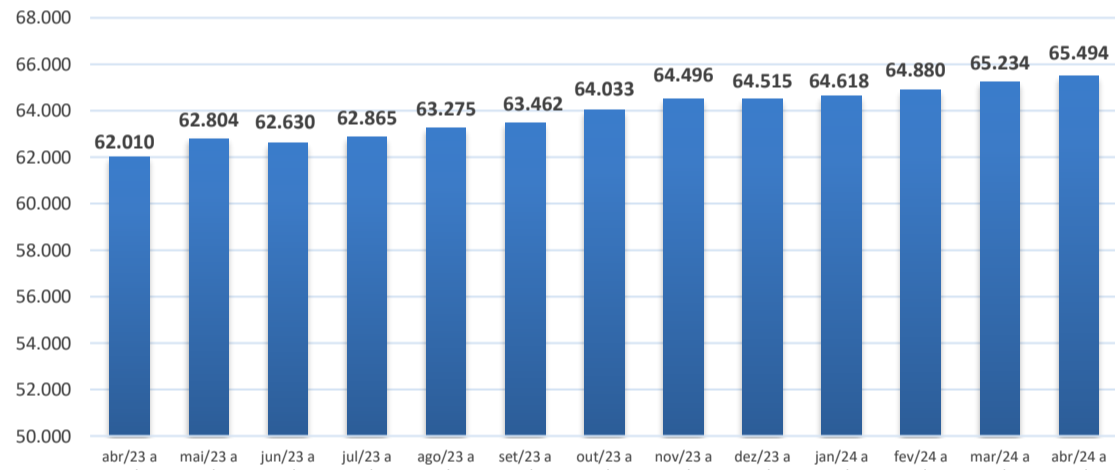
VENDAS POR DIA ÚTIL

(melhor indicador por considerar apenas o número de dias trabalhados no período)

DESEMPENHO NOS MESES				VARIACIONES			
ORIGEM	Despacho 1.000 ton. dia útil			ORIGEM	MAR/25	MAR/25	JAN-MAR/25
	MAR/24	FEV/25	MAR/25		MAR/24	FEV/25	JAN-MAR/24
Venda Mercado Interno Por dia útil	222,5	232,1	244,9	Venda Mercado Interno Por dia útil	10,1%	5,6%	6,0%
Nº de dias úteis	22,5	22,0	21,5	Nº de dias úteis	-4,4%	-2,3%	0,0%

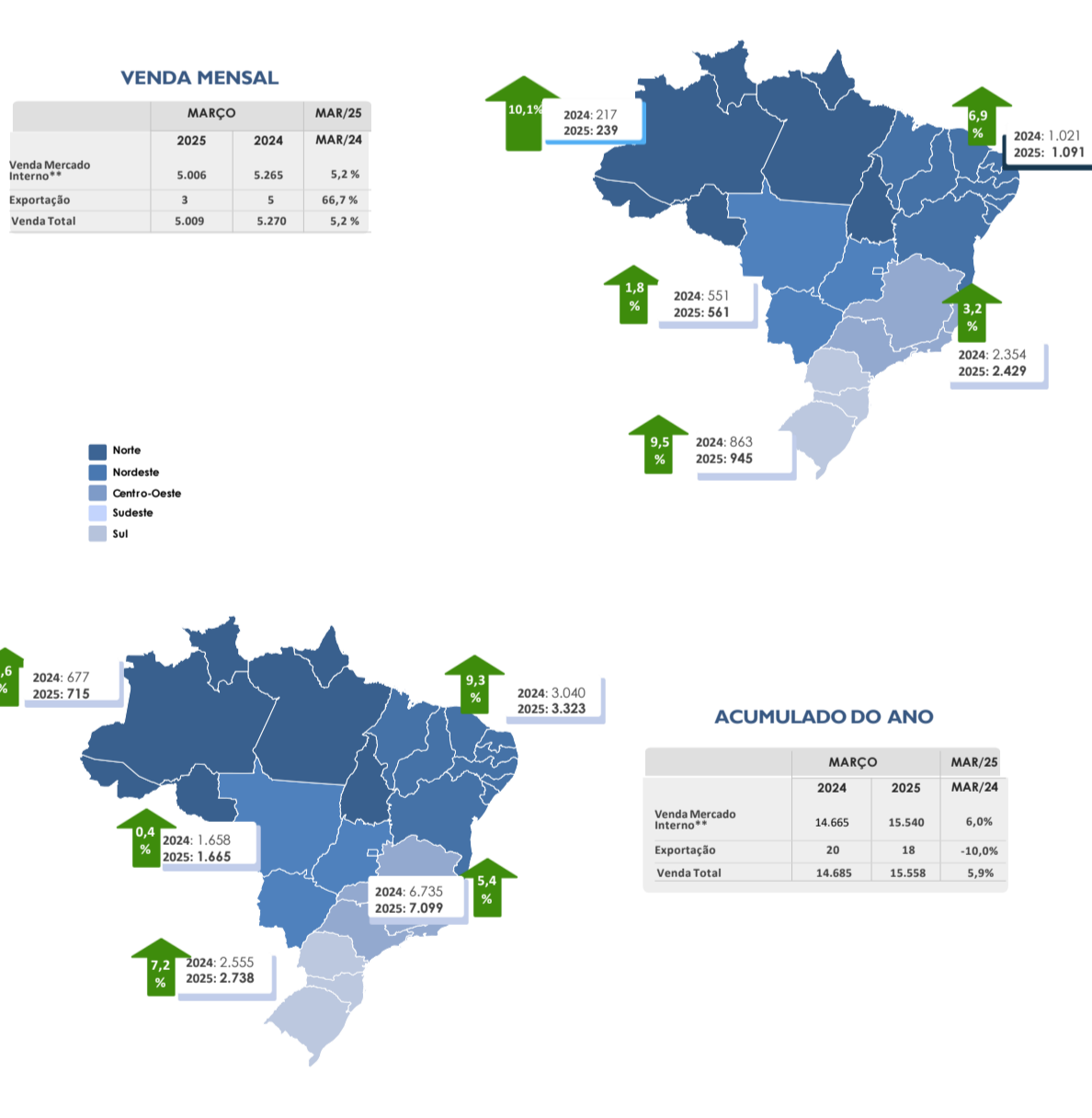
ACUMULADO 12 MESES

MERCADO INTERNO



NÚMEROS REGIONAIS

(por 1.000 toneladas)*



PERSPECTIVAS

Apesar de um início do ano fortemente positivo, a projeção para 2025 é de um crescimento mais modesto, entre 1% e 1,5%. O desempenho dependerá da evolução da economia, da política monetária e dos investimentos em infraestrutura e habitação.

Ainda que o volume aportado pela iniciativa privada e pelo poder público no setor de infraestrutura tenha evoluído, não é suficiente para superar a baixa performance em setores como transportes e logística, que afetam a competitividade brasileira.

A atualização do marco legal das concessões será um movimento importante para impulsionar o investimento em infraestrutura.

Nesse sentido, a indústria do cimento tem contribuído para a recuperação das principais rodovias das regiões Sul, Nordeste e do Centro-Oeste com o pavimento flexível pelo sistema whitetopping, que consiste no uso de concreto para a reabilitação de pisos asfálticos deteriorados, aumentando a qualidade da obra e a durabilidade das estradas.

A revitalização das vias em concreto proporciona uma pavimentação mais duradoura e que suporta melhor o tráfego pesado, em especial nos locais de forte produção agrícola e industrial.

A solução já é adotada com sucesso principalmente nas estradas americanas e alemãs, consideradas as mais eficientes do mundo e vem sendo implementada com sucesso no país, a partir de um processo contínuo de capacitação conduzido pela indústria do cimento.

A indústria avança em outro importante vetor de infraestrutura em ruas, avenidas e estradas municipais, com a implementação do Pavimento Urbano de Concreto (PUC) em mais de 170 cidades, com destaque para obras emblemáticas em Brasília (DF), Piracicaba (SP), Jequié (BA) e Cachoeiro do Itapemirim (ES).

Na agenda da habitação, o MCMV deve manter o bom desempenho, impulsionado pelo anúncio da ampliação do programa por parte do governo para famílias com renda até R\$ 12 mil (faixa 4), com prazo de implementação de 45 a 90 dias.

Na perspectiva da sustentabilidade, o ano em que o Brasil será o centro das atenções na agenda ambiental ao sediar a COP30, traz desafios importantes para o setor produtivo como a regulamentação do Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões – Mercado de Carbono e a definição de metas de descarbonização setoriais no âmbito do Plano Clima.

TEM AÍ O 9º CBCi E O EXPOCIMENTO 2025

Há menos de três meses dos mais importantes eventos das cadeias de valor do cimento, os principais nomes do mercado já confirmaram presença no 9º CBCi – Congresso Brasileiro do Cimento e da ExpoCimento. De 30 de junho a 2 de julho de 2025, autoridades, lideranças empresariais, corpo técnico, pesquisadores e especialistas, nacionais e estrangeiros estarão reunidos no Golden Hall WTC, em São Paulo. Essa edição será ainda maior, com público ampliado, mais de 100 palestras, ampla área de exposição dos fornecedores da construção e apresentação das últimas inovações da aplicação do cimento Portland – material predominante e vital para a construção civil.

Paralelamente ao evento, haverá ainda uma semana de muito conhecimento, inovação e networking no II Simpósio Brasileiro de Ciência do Cimento (SBCC 2025), de 27 de junho a 2 de julho, com a presença dos maiores especialistas e acadêmicos do tema. Mais informações podem ser obtidas no [site](https://www.fsb.org.br).

FONTES:

1. [ABRAMAT](#)
2. [Índice de confiança da construção \(FGV\)](#)
3. [Índice de confiança do consumidor \(FGV\)](#)